



MIAMSI
RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL
DIOCESANO DE FORTALEZA
JUNHO DE 2020



BOLETIM NÚMERO 104

EDITORIAL

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CENÁCULO



Maria, nossa Mãe e companheira do Caminho andastes pelas estradas da Galileia, sem compreender o mistério do teu Filho, guardando e meditando todas as coisas que aconteciam no teu coração de mãe, e de serva do teu Senhor.

Acompanhaste os caminhos e a Missão do teu Filho, às vezes, tendo que conviver com quem achava Ele um doido, possuído pelo demônio.

Humilde serva, sempre atenta às necessidades do povo como nas bodas de Canaã, lá na Galileia.

Suportou a dor que feriu o teu coração, ficando firme ao pé da Cruz, junto com as outras mulheres, e recebendo como filhos e filhas todos nós, na pessoa do discípulo amado.

Quisestes estar no cenáculo por cinquenta dias junto com os discípulos, cheios de medo e de dúvidas.

Mãe amada, que já tinhas recebido o Espírito Santo no dia em que aceitastes de ser a Mãe do Verbo encarnado, recebestes novamente este Dom para poder compreender melhor o mistério do Amor de Deus, revelado no dia de Pentecostes.

Tua vida, sem palavras, se fez testemunho dos sete dons, completando agora a tua missão de ser coragem, luz e força protegendo os caminheiros que querem juntos, viver e sonhar um mundo fraterno, reunidos sob o teu manto.

Maria missionária, e portadora de Jesus e da sua Boa Nova.

Nossa Senhora do Cenáculo, reza por nós e ajuda este teu Povo brasileiro a viver uma fé viva e encarnada com a Luz do Espírito Santo, como tu a vivestes, Amém.

(Pe. Luis Sartorel)

Nesta época de muitas provações, preces e silêncios que atravessamos a Igreja sempre nos ilumina, nos anima, nos acorda, nos traz forças e esperanças.

No Calendário Litúrgico dos meses de maio/junho, a cada domingo uma comemoração, uma festa - N. Senhora de Fátima, Ascensão do Senhor, Pentecostes, SS Trindade, Corpo de Cristo - nos renovando, reacendendo em nós a Chama da Fé, lembrando que somos Filhos de Deus e que aqui estamos para encher de alegria o mundo.

Por isso escolhemos a oração de N. Sra. do Cenáculo, nossa mãe, Companheira de Caminho e desde sempre cheia do Espírito Santo.

“O Espírito é o que dá vida”, disse Jesus.

“Apesar das perdas e percalços enfrentados, a Renovação Cristã do Brasil, se dispõe – como sempre fez - amar e seguir” Jesus. Não fazemos isso por nossas próprias forças. É o Espírito Santo de Deus que distribui muitos dons, muitas tarefas, aquece nossos dias, nossos corações. Seja em contatos virtuais com o nosso grupo, com o mundo, com a Igreja na figura do Papa Francisco.

Que toda a nossa vida seja um testemunho fiel ao Senhor Ressuscitado!

Equipe Nacional
Ana Maria Cavalcante de Aquino – Coordenadora
Maria do Socorro Lustosa Brito – Tesoureira
Maria das Graças de Souza – Assessora

DIOCESANO DE RECIFE

“ Se não formos atentos à vida não podemos fazer Revisão de Vida. ”

REVISÃO DE VIDA – UM FATO POSITIVO NO MEIO DA PANDEMIA

FATO: Um senhor conhecido como Barruada, que vende cachorro quente (faz mais de 30 anos) na frente do Colégio Salesiano e nesse tempo de pandemia pediu ajuda aos alunos e ex-alunos, que começaram a depositar na conta dele. Quando ele viu que já tinham feito muitos depósitos, ele fez um vídeo pedindo que parassem, pois já havia recebido mais do que precisava.

Causas/ motivos:

- 1- O momento de isolamento sem poder trabalhar
- 2- A necessidade
- 3- Barruada sabia que podia contar com os jovens amigos que gostavam dele e de seu cachorro quente
- 4- Os alunos formados na fraternidade, logo se mobilizaram graças à internet.

Consequências: este fato teve muita repercussão na mídia local e no What´s App como um exemplo de ética.

Foi realmente um fato em nossa cidade que se transformou em “vírus da humildade, da fraternidade e da ética”

Os Salesianos devem ter ficado orgulhosos do comportamento solidário e cristão de seus alunos.

O que Deus nos diz?

“Tive fome e me deste de comer”

“O que fizeres ao menor... é a mim que o fizeste”

Lc.10,33 -34 VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE

Agir: Esta ação serviu de exemplo para todos que viram o vídeo.

Vamos estar atentos aos pedidos de ajuda e respondermos com solidariedade.

“Agora vai também, ama teu irmão...”

“Amar como Jesus amou, viver como Jesus viveu...”

Com certeza esses alunos cantaram muito estas canções.

Como aconteceu no mês de maio terminamos com versos da Ladainha dos empobrecidos:

Mãe do boia- fria rogai, causa da alegria rogai.

Mãe das mães Maria, rogai por nós

Mãe dos humilhados rogai, dos martirizados rogai por nós.

Laura e Inês na Quarentena



VENDEDOR DE CACHORRO-QUENTE, BARRUADA RECEBE DOAÇÃO POR CONTA DO CORONAVÍRUS - FOTO: REPRODUÇÃO

DIOCESANO DE JUIZ DE FORA

VIDAS NEGRAS IMPORTAM!

George Floyd, negro norte-americano, foi brutalmente assassinado, por asfixiamento, após uma abordagem policial em 25 de maio de 2020, em Minneapolis, Estado do Minnesota, Estados Unidos. O autor desse bárbaro crime foi o policial branco Derek Chauvin, que estava em serviço e fez parte da abordagem que resultou no mencionado assassinato. Esse ato delinquente foi gravado por uma adolescente negra de 17 anos. Os Estados Unidos e o restante do mundo foram, então, com a exibição massiva desse assassinato, sacudidos por manifestações antirracistas.

Não podíamos nos calar diante desse horripilante fato. Perante isso, resolvemos refletir sobre o racismo sofrido pelos negros.

Esse tipo de racismo está presente, infelizmente, não somente entre brancos, mas também entre os próprios negros, que, em decorrência de tanta discriminação, muitas vezes não se aceitam. Para exemplificar isso podemos lançar mão das declarações do atual presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo. Negro, ele nos assusta e indigna com seus atos.

Djamila Ribeiro, filósofa, feminista negra, escritora e acadêmica brasileira lançou, recentemente, o livro 'Pequeno Manual Antirracista', que aborda temas de suma importância para a militância negra e que deve nos ajudar. Dele podemos tirar exemplos para nos guiar, tais como:

1 – não adianta dizer “eu não sou racista”, mas, não obstante, “tenho que ser antirracista”;

2 – quando o assunto é racismo, temos que reconhecer que falamos de um sistema de opressão que é estrutural, presente, no Brasil, desde o

período escravocrata. Esse sistema opressor favorece apenas uma parte da população – branca – em detrimento de outra – negra;

3 – devemos procurar nos informar sobre o racismo através de vasto material disponível, dentre os quais leituras e palestras, respectivamente escritas e proferidas, de preferência, por negros. Além disso, devemos consumir, também, por exemplo, livros escritos por negros que fogem à temática racial;

4 – devemos negar o mito da ‘democracia racial’, visão difundida por muitos sociólogos, dentre eles Gilberto Freyre, autor do consagrado livro ‘Casa-Grande e Senzala’, que nos remete, através de suas obras, à noção de que no Brasil houve uma escravidão branda, advinda da fantasia da convivência cordial entre brancos e negros. Isso dito, tal aspecto não diminui, de forma alguma, o valor do escritor e de suas obras, estas consideradas importantíssimas para se compreender a história e a composição do Brasil;

5 – temos de ter o compromisso de nomear as coisas como elas são: se presenciarmos uma fala ou ato racista deveremos dizer que se trata de racismo, e não de preconceito. Nesse sentido, diante de uma pessoa negra, temos que dizer que ela é negra, afastando o eufemismo de chamá-la, por exemplo, de moreninha, pois, neste caso, visa-se embranquecê-la;

6 - necessitamos prestar atenção à nossa linguagem: usamos termos racistas, como quando dizemos que “a situação está preta”, ao invés de falarmos que a situação está ruim. Esse é só um exemplo;

7 – temos de perceber o racismo que existe dentro de nós: como eu olho para uma pessoa negra?;

8 – temos de apoiar as cotas raciais, pois, neste momento, tal instrumento é o único para a ascensão do negro à universidade e ao mercado de trabalho. É a forma de reconhecer a injustiça, também

histórica, feita ao povo negro durante mais de 300 anos de escravidão e após a esse período, até os nossos dias;

No Globo Repórter exibido no dia 5 de junho de 2020, que apresentou na TV Globo, o debate de jornalistas negras realizado no canal fechado Globo News, ambos do mesmo grupo de mídia, podemos destacar algumas falas:

- uma delas, Maria Júlia Coutinho, afirmou que mulheres negras têm medo de ter filhos e, depois de crescidos, perdê-los em virtude da violência policial. Disse ainda que é preciso rever o discurso da meritocracia, pois as pessoas, na busca de objetivos semelhantes, não partem em condições iguais;
- todas as cinco jornalistas negras que debateram o racismo afirmaram que chegaram até ali porque tiveram apoio (condições) de suas respectivas famílias. Podemos esperar o mesmo para os filhos de famílias desestruturadas e empobrecidas, que precisam trabalhar, muitas vezes desde criança – contrariando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?;
- realçaram a importância de políticas públicas que visam melhorar as condições de vida do povo vulnerável. Uma delas disse, com veemência, que precisamos olhar para os nossos João Pedro, Ágatha e tantos outros, crianças, adolescentes e jovens negros assassinados todos os dias;
- é preciso mudar o protocolo das abordagens policiais, pois, na imensa maioria das vezes, esses agentes da segurança pública são violentos com os pobres e negros, mas, por outro lado, controlados e comedidos quando abordam brancos de uma classe social elevada;
- terminaram concordando que o racismo é ruim para todos, para quem o sofre e para quem o comete.

Há sinais de esperança, entretanto. Em todo o Brasil movimentos são organizados com a finalidade de valorizar e elevar a autoestima do negro na sociedade. Em Juiz de Fora eles estão, também, presentes: temos o Coletivo Vozes da Rua, atuante nos bairros Santa Cândida e São Benedito, que faz um trabalho importantíssimo de conscientização. Seus componentes vão às escolas tratar sobre várias temáticas, entre elas a questão racial. Promovem também, festivais de poesia que

abordam a negritude. Há, ainda, mas não somente, representações do Geledés Instituto da Mulher Negra e do Movimento Negro Unificado (MNU), este fundado há mais de 40 anos, e as Ruths, grupo de artes cênicas e políticas criado, produzido, dirigido e tecido por mulheres negras – Ruths, em homenagem à atriz negra Ruth de Souza, que militou em defesa da causa antirracista -, todos com objetivos semelhantes.

O resultado, mesmo timidamente, começa a aparecer. Podemos observar negros com autoestima mais elevada, usando cabelos naturais – uma forma de afirmação – e com acesso, ainda que em número inferior aos brancos, a cursos de formação superior.

Para lembrar: a luta antirracista é de brancos e negros! Todos ganhamos com a diversidade! Pensemos nas palavras de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham com abundância” (João 10, 10).

Ana Maria
RCB - Juiz de Fora/MG

DIOCESANO DO RIO DE JANEIRO

Maria Thereza Ponzi

Começávamos nossas reuniões com a Meditação e nossa companheira Davina , ao falar sobre o Evangelho, com muita capacidade, me deixava consciente em estar sendo evangelizada verdadeiramente. Obrigada.

Maria Robusto

A marca maior que a Davina me deixou foi que na hora da Meditação ela se precisar nos dava uma verdadeira aula sobre o Evangelho enfim foi muito bom. Essa marca será uma lembrança para sempre.

Cremilda Milhomem

Pedi minha grande amiga! Você deixou em mim muitas saudades. Sei que você deve estar muito bem, junto ao Senhor.

Maria Ely

Lamento profundamente a morte da amiga Davina que pouco conheci, mas a admirava pela sua inteligência e religiosidade.

Regina Robusti, filha da Maria

Davina, uma pessoa que tive pouco convívio, porém, nas nossas reuniões pude perceber que ela era muito intensa e uma grande teóloga com suas reflexões sempre brilhantes e enriquecedoras.

As pessoas são insubstituíveis em sua existência e uma perda é sempre dolorosa, mas é preciso transformar o luto em uma luta pela Vida e pela felicidade transformando a dor em saudade e serenidade.

Márcia Schmidt (deu apoio emocional e psicológico nos últimos anos da Davina)

Fiquei triste com a morte da DAVINA. Uma pessoa de uma meiguice incrível e, ao mesmo tempo, capaz de manifestar uma raiva incontida. Muito inteligente, perspicaz, desconfiada e ciumenta. Exigente com as pessoas e, sobretudo, consigo própria. Contraditória ao demonstrar sentimentos de amor e ódio em relação a uma mesma pessoa. Fiel à RCB embora saudosa de tempos passados memoráveis para ela. Era incapaz de passar despercebida. Deixará saudade!

Mariah Guimarães- não poderiam faltar as palavras da nossa sempre coordenadora

Mais um adeus. Davina deixou marcada em nós sua personalidade forte e única. Mostrava um conhecimento profundo da Palavra do Senhor nos emocionava nas palestras que fazia, criativa as apresentações que planejava...

Ao mesmo tempo brotava uma explosão contrária que conhecemos e releva os.

Apesar desse seu jeito de ser, sempre se ligou a Deus que tenho certeza, a entendia. Sofreu, teve perdas incluindo saúde, bem maior, sempre amando seu Fluminense. É a "cara" da Davina, nas horas dos protestos...

No fundo do seu coração, grande foi o seu amor pela RCB, SAL, MIAMSI: dedicou- se muito com seu trabalho relevante.

Davina, que você encontre luz e a paz que procurou aqui na terra, sua antiga morada.

Segue em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

AMÉM!

DAVINA, desejo que já tenha se unido a seus familiares e aos amigos do "Desculpa para beber" e juntos cantando um samba no Céu. Mais carinho da Clara.

DIOCESANO DE SÃO PAULO

BRASIL CONJUGA A PANDEMIA NO PLURAL

São ao menos três em curso. A pandemia do Covid-19 propriamente dita, a pandemia de uma recessão econômica que já se faz sentir e a clamorosa pandemia da instabilidade política.

A primeira Covid-19 se mede em números e percentuais crescentes e preocupantes. Deixando de lado a lógica matemática, porém, cada número representa um nome, um rosto, uma história feita de lutas, sonhos e esperanças. E representa também uma família enlutada.

Diante do flagelo que se abate sobre todo o país e todo o planeta, restamos a homenagem de um silêncio reverente e respeitoso, seja diante dos que não resistiram ao ataque desse “inimigo invisível”, seja com referência a seus familiares, parentes e amigos.

A homenagem torna-se ainda mais enfática e significativa quanto se trata dos profissionais e agentes da saúde que, em meio às trincheiras do front, pereceram na fúria do combate.

A segunda pandemia – crise econômica – vem servindo para trazer às ruas e praças os rostos desfigurados dos excluídos, dos invisíveis, dos descartáveis. Contam-se aos milhares e milhões. Excluídos, porque tentam sobreviver às margens do mercado formal de trabalho.

Estudiosos há que os classificam como “perversamente incluídos”, porque se submetem forçosamente às mais precárias condições de trabalho, moradia e de vida. Trabalham nos subterrâneos ocultos da informalidade, sem carteira assinada e conseqüentemente sem qualquer segurança social.

Boa parte são estrangeiros indocumentados, outros carecem da mínima qualificação. Mas podem também trabalhar como “autônomos”, o que

muitas vezes não passa de um eufemismo para dissimular e esconder a auto exploração.

Ademais, uma fatia expressiva, trabalhando em home office (escritório em casa), por vezes se sentem sobrecarregados, na medida em que se mantêm 24 horas por dia conectados com a empresa.

Mas são também invisíveis, por um motivo duplo: quase literalmente se escondem nos porões e grotões de todo país, como também nas ruas, favelas, mangues e periferias da zona urbana; por outro lado, são em geral segregados por muros, preconceitos e restrições, para não ferir o olhar delicado e a consciência atormentada das pessoas “de bem” e/ou “de bens”, expressões que normalmente são usadas como sinônimas; invisíveis mesmo quando se encontram debaixo do nosso nariz, porque ignoradas enquanto seres humanos.

O que traz à tona o famigerado “você sabe com quem está falando”?, pergunta revestida de profunda discriminação, sobre a qual o antropólogo Roberto da Mata, em sua obra-prima Carnavais, Malandros e Heróis, jogou grande luz para entender a cultura brasileira, na divisão social entre senhores e subordinados.

E são ainda descartáveis, como tem denunciado com insistência o Papa Francisco. O pontífice refere-se ao gigantesco “exército de reserva” que, a exemplo das aves e do pólen que fecunda a flor, voa nas asas do vento em busca das raras e parcas migalhas do capitalismo concentrador e excludente.

Tropeçamos aqui com a multidão dos migrantes em fuga, os quais, tendo o trabalho e a cidadania negados nos locais e países de origem, erram pelas estradas do êxodo, do exílio e da diáspora, uma vez mais de acordo com os ventos do capital. Chamados ao trabalho quando a mão-de-obra se faz escassa, podendo até ser caluniados de vagabundos, acabam por ser inúteis e descartados nos tempos de “vacas gordas”. Como lixo, jogadas para debaixo do tapete.

A terceira pandemia – a crise política – leva o nome de Jair Bolsonaro. O presidente e seu clã familiar e/ou partidário, em meio à disseminação do coronavírus, se especializaram em difundir o vírus da intriga, da difamação e do confronto. É inusitado o arsenal de disparos com que o Messias e sua seita de fanáticos, a partir do “gabinete do ódio”, têm contaminado a atmosfera política.

A estratégia bizarra é desqualificar as instituições democráticas – como os poderes judiciário e legislativo ou a autoridade de governadores e prefeitos – em favor de um populismo nacionalista de extrema direita. Isso para não falar dos decretos e atitudes de auto blindagem, no sentido de driblar e escapar à responsabilidade diante de denúncias comprometedoras.

Pe. Alfredo J. Gonçalves
CS, vice-presidente do SPM / Rio de Janeiro

NÃO ESTAMOS SÓS

“Por mais que me sinta sozinho, eu não estou, porque, no centro do meu próprio ser, existe um Outro.”

Fr. Timothy Radcliffe OP.

Há três meses, estamos confinados, obrigados a nos afastar uns dos outros, de ficar em casa para sermos mais solidários.

É uma experiência única estar em isolamento social, permanecendo em casa. O que mais nos angustia é o não sabermos por quanto tempo ainda ficaremos em confinamento sem correr risco de contaminação.

Por mais paradoxal que pareça manter a distância entre nós significa que nos preocupamos uns com os outros, para deter a transmissão do coronavírus, que já tirou a vida de milhares de pessoas e colocou em risco outras tantas ao redor do mundo e no Brasil.

Podemos abrir nossos olhos e perceber que, o que hoje vemos como uma perda, como passear livres pela rua, dar um beijo ou um abraço, ir

ao cinema ou ao bar para encontrar os amigos ou ao futebol, são gestos cotidianos de nossa existência e dão sentido à vida. Só nos tempos das catástrofes, das perdas que nos angustiam, é que descobrimos seu valor.

Somente quando o vírus nos encerra em nossas casas e limita nossos movimentos, percebemos como é triste a solidão forçada e entendemos melhor o abandono dos presos e dos excluídos.

Nós, que pertencemos à classe média, temos podido cumprir esse mandato.

Nós podemos ser salvos. E os pobres?

Estamos assistindo ao destino dos que não podem cumprir as determinações das autoridades sanitárias justamente por viverem em condições precárias de saneamento básico.

Como ficam todas as pessoas desempregadas que, com criatividade, buscam literalmente o “pão de cada dia” para si e suas famílias, as pessoas em situação de rua, as pessoas que prestam serviços de produção, alimentação, de entregas?

E os profissionais que prestam serviços de saúde e de segurança, exercendo suas funções correndo grande risco para cuidar da população?

Esperemos que a dor coletiva causada pela tragédia do vírus nos ajude a vencer nosso atávico egoísmo, envolvidos que estamos numa sociedade onde cada um, nos momentos de perigo e angústia, pensa apenas em si mesmo.

Como compensação, podemos imaginar o poder transformador desses gestos de solidariedade, que são barreiras erguidas contra a repetição de tudo exatamente como era antes. O que importa agora é estarmos atentos e nos solidarizarmos com os outros que estão expostos, sem alternativas, e procurarmos ser criativos nesta ajuda.

Está na hora de ir ao encontro, procurar, de “visitar” as pessoas em suas casas, sem que saíamos de casa. Usar das várias formas possíveis de comunicação, como um telefonema, para que saibam que alguém tem cuidado e se interessa por elas. É um consolo que pode ajudar na solidão.

As celebrações nas igrejas foram suspensas pelo confinamento. Em contraponto, são importantes as celebrações comunitárias virtuais – as “igrejas domésticas” -, para aprofundarmos em reflexões e em comunhão espiritual.

O tema da Campanha da Fraternidade - Vida, compromisso e responsabilidade – nos convoca a celebrar os sacrifícios de toda uma população para preservar a vida de muita gente. Em tempos de incerteza e angústia, sejamos fraternos.

Confiemos em Deus que está presente em cada um de nós e nunca estamos sozinhos.

Anna Maria Nigro
Diocesano São Paulo

DIOCESANO DE PORTO ALEGRE

A HORA DA DISRUPÇÃO

Jorge Audy – Superintendente de Inovação e Desenvolvimento da
PUCRS

“Épocas de crise são oportunidades férteis para gerar inovações disruptivas. E as inovações disruptivas têm o poder de transformar nossas vidas. Os computadores, a energia nuclear, a internet, até mesmo a barrinha de chocolate são inovações que surgiram em períodos de grandes crises mundiais. Assim como a Comunidade Europeia, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a própria Organização Mundial da Saúde.

*Nesses períodos, emergem muitas oportunidades para inovar, transformar nossas vidas e a sociedade em que vivemos. Não será diferente nessa crise sanitária global pela qual passamos: muitas oportunidades estão surgindo e ainda irão surgir. Temos uma bela oportunidade para nos transformarmos em duas áreas: **como pessoas e sociedade**. Para melhor. Apesar do sofrimento em tantas dimensões, talvez estivéssemos mesmo precisando de um empurrão para repensarmos o nosso papel no mundo.*

*A primeira área está relacionada ao papel e à importância da **educação e da ciência**. Há décadas nosso maior desafio no Brasil é a educação. Tanto em termos de qualidade como em termos de inclusão.*

*A segunda está relacionada à oportunidade de reflexão **sobre o real significado das nossas vidas**, que o distanciamento físico, e não social, nos possibilita experimentar. A necessária busca de uma nova relação com as pessoas e o coletivo. Com as tecnologias que passam a ser vistas como ferramentas a serviço das pessoas. Pode emergir um **novo humanismo**. Humanismo como atitude frente aos desafios. Uma nova forma de estar no mundo. Humanismo como uma nova forma de*

*cuidarmos uns dos outros. Pensar o coletivo antes do individual. A volta das pessoas para casa também é um convite para nos reconectarmos com o nosso interior, com os nossos sentimentos e as nossas relações. Mas também estabelece novas formas de estarmos no mundo, de trabalharmos e nos relacionarmos com familiares, amigos e colegas. É inegável o potencial humanizador desta crise que, vista como oportunidade, pode **favorecer a revisão de valores**, a renovação do cuidado (de si e do outro), o senso do bem comum e a responsabilidade pela coletividade. Educação, Ciência e a busca de um novo Humanismo. Áreas clamando por inovação no país. **Inovação disruptiva Transformadora Social.**”*

Trouxemos esta reflexão para vocês, como proposta de um AGIR pessoal, como o cuidado com o próximo, pontos que foram muito bem sugeridos pela Campanha da Fraternidade 2020 e também pela Semana de Oração pela Unidade Cristã (Gentileza gera Gentileza). Que possamos dar testemunho de mudanças, perceber que a solidariedade deve predominar nas relações humanas, preocupar-se com a questão ambiental, vivenciar sentimentos de comunhão, colaboração, compaixão e misericórdia, presentes inclusive nos objetivos de nossa RCB.

Vera Matte
Diocesano de Porto Alegre

REFLEXÕES DO DIOCESANO DE PORTO ALEGRE

Con referencia a la **Carta a los Movimientos de SAL** datada de 20/04/2020

VER:

Os problemas e desafios para a RCB permanecem os mesmos, mas atualmente os métodos de nucleação e as dinâmicas das reuniões são outras. A forma da comunicação muda constantemente e muito rápido.

Atribuímos nossos problemas ao envelhecimento dos participantes, o que dificulta o empenho em nossas ações. Mas os motivos vão além: egocentrismo, dificuldade econômica, mulheres no mercado de trabalho...

As ideologias, que orientavam os movimentos sociais, colocaram em cheque muitas instituições como o Rotary, Lyons, Escotismo, Bandeirantes que foram socialmente aplaudidos, mas que atualmente também estão em crise. E neste contexto se encontram o CAMAL (Conselho Arquidiocesano dos Movimentos de Apostolado Leigo) e CRL (Conselho Regional de Leigos), dos quais a RCB faz parte desde sempre, bem como movimentos de Igreja, cujos programas e projetos não se reciclaram.

JULGAR:

Não houve, na RCB, iniciativa para colher elementos de pesquisa para um planejamento adequado e de acordo com os novos tempos. Nas nossas Assembleias, as “Análises de Conjuntura” oferecem dados óbvios, insuficientes e vagos para um projeto novo de evangelização.

Observa-se uma falta de maior conhecimento e conscientização do que é e o que nos pede a RCB: mudança de mentalidade. Então para trazermos pessoas mais jovens, temos de repensar nossa atitude: se nossa reflexão bíblica é coerente com nossa prática... e nos questionar: temos uma fé piedosa ou uma fé profética?

AGIR:

- Fazer pesquisa junto aos membros da RCB e ao público alvo (cristãos adultos de classe média), buscando a resposta de como tornar a proposta do Movimento atraente, para novos membros, nos dias de hoje. As respostas e inquietações nos oferecerão temas e áreas de nucleação e atuação mais precisas. São observações, desafios que nos exigirão novas ações de abordagens, mantendo o núcleo evangélico dos Direitos Humanos.

- Também seria um caminho a ser pensado, o de oxigenar a RCB com a utilização de novas tecnologias, de formação de grupos, contatos com outras organizações religiosas ou não, que se dedicam ao trabalho nesta área, ou seja, estabelecer parcerias.
- Os temas das Assembleias, diocesanas, nacionais, regionais e internacionais deveriam abordar com mais clareza os problemas de nucleação e expansão do Movimento.

“Para renovar nuestros corazones y hacerlo arder nuevamente.”

Certamente, hoje Jesus usaria a tecnologia para se comunicar (celular, facebook, lives, watsapp, etc.) para nos transmitir os planos do Pai.

E nós?.... continuamos juntos, dentro do barco, no mar revolto, aguardando o milagre da calma?

SUGESTÃO PARA A ASSEMBLEIA GERAL: convidar nossos representantes junto ao Conselho da Europa, ECOSOC, OIC, etc., para participarem da Assembleia, a fim de nos informarem as tendências nos Movimentos de Igreja, pós Corona.

Beatriz Hespanhol Gastal
Coordenadora do Diocesano de Porto Alegre

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE E A PANDEMIA

A quarentena está sendo um momento muito especial de reflexão, Revisão de Vida, e descoberta de valores essenciais, como o valor da Vida Humana, Valor da família instituída por Deus.

A família tornou-se Igreja doméstica, lugar de encontro, de oração e fraternidade.

A quarentena revelou solidariedade entre as pessoas. Vivência da campanha da fraternidade, como nunca se viu; tanto o tema como o lema da campanha 2020. Tudo isto estamos vendo no dia-a-dia (Ver).

O Discernir acontece através das mensagens de fé, de força, de esperança, e muita solidariedade.

O Agir através das ações solidárias. Pessoas se doando pelo próximo. Gratidão a estes samaritanos, em particular aos profissionais de saúde que estão na linha de frente, entregando suas vidas para cuidar e salvar as vítimas da Covid19. Gratidão aos profissionais da segurança, profissionais da limpeza, caminhoneiros que abastecem farmácias e mercados. Gratidão aos pesquisadores que buscam remédios e a vacina para combater o Coronavírus que provoca esta pandemia.

Aos samaritanos e samaritanas do século XXI nossa gratidão e orações.

Deus abençoe e proteja a todos.

Nadir Henz
Diocesano de Porto Alegre

DIOCESANO DE FORTALEZA

PANDEMIA

Vivemos um momento de indefinição, com muitas das nossas atividades suspensas.

Realmente, nós que pertencemos ao Grupo de Risco temos que nos preservar, mantendo-nos em casa. Mas ainda assim podemos ser produtivos: ler e escrever é possível, ainda que sintamos uma certa dificuldade de expressão...

Hoje, graças a tecnologia, dispomos de recursos que nos possibilitam a comunicação, porque não dizer, o contato, ainda que a distância. O telefone já nos possibilitava manter a ligação com familiares e amigos. Porém, o computador nos leva mais longe, com nossa voz e até mesmo nossa imagem.

Diante disso, não estamos isolados, pelo contrário, agora estamos ligados com o mundo. Podemos ler, escrever, pesquisar os mais diversos assuntos e nos comunicar com pessoas em qualquer parte em que se encontrarem.

Livros, obras de arte, entretenimento, assuntos técnicos, enfim, não há limite de formas de comunicação, hoje, todas são disponibilizadas a um simples toque.

Pertencemos a uma Igreja atuante e moderna, que usa todos esses recursos, portanto, temos que entrar em contato, para tomar conhecimento de tudo que está ocorrendo e certamente enviar a nossa contribuição.

Trazemos Roma para nossa casa e percorremos todos os meandros da Igreja. A pandemia não é empecilho, desde que nos cuidemos para nos mantermos saudáveis e atentos.

PAUSA PARA MEDITAÇÃO

Parar por um momento, para algumas pessoas é impossível, há uma correria desenfreada e muitas vezes não nos damos conta do porque dessa aflição. Quando jovens, corremos para a Escola, e quando concluimos essa fase, passamos a correr para o trabalho, porém, chegada a meia idade deveríamos relaxar... hoje, ainda há quem continue a correr, mesmo com certa dificuldade devido ao peso dos anos.

A concorrência é grande e ninguém quer perder a oportunidade de crescer, de ganhar mais, ou seja, de continuar no ritmo. A questão é que nessa correria, deixamos de apreciar à nossa volta: lugares, pessoas e eventos.

Lucia Lustosa Martins
Diocesano de Fortaleza

ANTES, DURANTE E DEPOIS

Vivíamos freneticamente. Atendíamos a todas as demandas. O dia era intenso. Tínhamos Pilates, ginástica, grupos de leitura, grupos de ex-colegas de faculdade, de ex-colegas do trabalho e encontro com amigas para ir para teatro, cinema. Muitas vezes socorriamos as filhas e noras quando estavam impossibilitadas de apanhar as crianças na escola. Para atendermos a todos os compromissos precisávamos de uma infinidade de quinquilharias que hoje são desnecessárias. Tudo contribuía para consumirmos mais e mais.

O tempo era pouco para tantos eventos, às vezes tínhamos de optar pois ocorriam no mesmo dia e hora de outro. Quando não estávamos em ação, já começávamos a planejar o próximo evento, uma campanha para arrecadar recursos para uma instituição ou para uma pessoa carente. No final do ano os compromissos se intensificavam e as compras também. Presentes para amigo secreto, netos, empregados e porteiros do prédio. Tinha ainda a preocupação com as roupas e o cardápio da ceia do natal.

Os dias passavam freneticamente e de repente tudo para. Bastou um minúsculo vírus para mudar nossos planos e toda nossa história. Todos os eventos são cancelados, até as consultas médicas. Nada tem importância, a viagem planejada ou as festas de aniversários. Tudo fica para depois. As compras ficaram limitadas e descobrimos que precisamos de pouco para viver. E queremos viver. Viver aproveitando cada minuto lentamente, investindo em nossa saúde, alimentação, nas relações com familiares e amigos. É hora de cultivarmos nossos valores, viajar para dentro de nós mesmos e lutarmos para juntos vencermos esta pandemia. É um momento de nos reinventamos, nos descobrimos e entramos em contato com a natureza, em sintonia com o tempo e com a vontade de Deus.

Diante dos acontecimentos entendemos que o Brasil está dividido entre pobres e ricos. Grande parte da população pobre não dispõe de recursos para fazer um isolamento em sua própria casa, e muitas vezes não contam com um sistema de saúde que atenda às suas necessidades. Do outro lado temos os mais abastados, que podem fazer o isolamento social e possuem os recursos necessários para não serem atingidos pelo vírus. Encontramos ainda, aqueles que zombam dos profissionais de saúde e saem do isolamento achando que são superiores, inatingíveis, ademais se forem acometidos pela Covid-19 vão para um hospital de primeira linha onde disporão de todos os recursos para sobreviverem, mesmo que em alguns casos não sobrevivam.

Nós que fazemos parte do movimento de Renovação Cristã temos em nosso propósito a responsabilidade pelo próximo. Como poderei ajudar? O que poderei fazer por alguém hoje? Quero fazer minha parte, mas como? Pensei nas pessoas que conheço que estão isoladas, moram sozinhas e aquelas que trabalham como diaristas. Diante da reclusão em nossos lares, a ideia que me veio à cabeça foi que diariamente eu deveria ligar para no mínimo para duas amigas no intuito de promover uma rede de comunicação e apoio. Notei como foi gratificante perceber a

satisfação das pessoas do outro lado da linha e senti que naquele instante o que estavam necessitando era serem ouvidas.

Em relação as diaristas fizemos uma campanha para que os familiares e alguns amigos se comprometessem a pagar o valor das diárias mesmo que os serviços não estivessem sendo prestados. O trabalho que fazem é exaustivo e desgastante fisicamente, ademais, muitas vezes, esquecemos que elas vêm de uma labuta diária em suas casas. Ademais, essas trabalhadoras não têm nenhum vínculo de trabalho e, conseqüentemente, nenhuma garantia, com um simples telefonema podem ser dispensadas.

Consciente da crise que enfrentamos, devemos agir como agente transformador. O que não falta é como ajudar, a gente sempre tem o que dar.... Pode ser atenção, cuidado, dinheiro, roupas, alimento, entre outros. Podemos também apoiar os grupos que estão fazendo um excelente trabalho junto as comunidades carentes, com a doação de alimentos e material de higiene. Então, a gente sempre poderemos fazer algo, por mais simples que seja.

Paramos, refletimos e entendemos que o desafio é conjunto, que só venceremos com a participação de todos em benefício do próximo.

Esta crise deve contribuir para transformação de cada um. Já modificamos nossas vidas, então vamos transformar a do outro, pois é tempo de solidariedade, cooperação e empatia, temos um longo caminho a trilhar, mas só conseguiremos juntos.

Assim com o Corona vírus retomemos a consciência e a sensibilidade para o social, para natureza, para o poder da transformação, para nós mesmo e para o nosso Deus.

Socorro Lustosa Brito
Diocesano de Fortaleza

EM TEMPO DE PANDEMIAS...

Quando me foi pedido para escrever um texto para o Boletim, no final do mês de maio, a minha cabeça estava num redemoinho de ideias e imagens, procurando acompanhar tudo o que estava acontecendo pelo Brasil afora: Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOUC), semana dos cinco anos da “Laudato Si”, várias mensagens do Papa Francisco, entre as quais às POM (para as Missões), de alarme pela Amazônia e os Povos Indígenas, oração em favor da vida das pessoas, “Templo do Espírito Santo”, enquanto a economia não o é, e, no dia das comunicações sociais, um apelo contra as “fake News”. Tudo isso colocado dentro de um caldo político muito preocupante, com sinais de avanço de grupos de extração fascista, apoiados por setores significativos dos poderes do governo brasileiro.

Haja cabeça e.... coração.

Desta confusão toda, estão emergindo alguns pontos, que me parecem importantes, para não se deixar submergir e afogar neste mar de notícias pesadas e tristes (todos os noticiários começam sempre comunicando o número de falecidos do dia, e as pessoas atacadas pelo CODV-19 e com apelos para cuidar do mínimo necessário para a prevenção), e sempre seguidas pelas notícias de gente que invoca a ditadura na lembrança do AI 5 e na intervenção das Forças Armadas. Irei colocando estes pontos sem uma ordem, mas na medida em que vêm à tona no meu coração.

Ressoa ainda no ar o lema da SOUC 2020, preparada pelos cristãos da ilha de Malta, “GENTILEZA GERA GENTILEZA”, e as orações e reflexões que foram feitas (todas enviadas e participadas pelas ondas das várias redes sociais). É importantíssima esta semana que, a cada ano, nos lembra a tarefa das Igrejas Cristãs de testemunhar a unidade à qual o Cristo nos convocou. O Ecumenismo não deve ser uma opção para quem gosta extrapolar limites, e sim um compromisso inalienável que faz parte integrante do nosso testemunho de vida cristã.

O diálogo ecumênico está estritamente ligado ao nosso anúncio do evangelho de Jesus Cristo porque as nossas divisões são fruto dos nossos pecados e não respondem aos apelos do Espírito Santo que, na diversidade dos dons, nos congrega para que possamos falar a língua compreensível por todos os Povos, a língua do Amor.

Isto se une diretamente ao que nos diz o Sínodo pela Amazônia: “TUDO ESTÁ INTERLIGADO”. A vida das pessoas não é autônoma e sim interdependente da vida da Natureza, a Pacha Mama – a Mãe Terra- e não podemos pensar que..., passada a pandemia.... Tudo voltará a ser como antes. Se tudo continuar “como antes”, será como assinar o decreto de morte para as próximas gerações. Esta pandemia e o avanço da destruição da floresta amazônica já marca um ponto de “não retorno” para o genocídio dos índios e para o terceiro estágio do efeito estufa, como já nos avisaram os estudiosos do clima e do avanço do “antropoceno”. A situação está se tornando mais grave a cada dia, porque, apesar da evidente subnotificação do número de casos e mortes, na Pan-Amazônia, como a REPAM coleta todos os dias de dados oficiais, já existem cada vez mais infectados e mortos, aumentando a cada dia, mais nas regiões do interior, onde a população mais vulnerável vive e possui um sistema de saúde muito precário. Entre os povos indígenas, o perigo é ainda maior. Seguindo as palavras do papa Francisco na Querida Amazônia, a declaração pede uma ação global em defesa da Amazônia, que promova o cuidado das pessoas e ecossistemas como algo inseparável. Isso não pode esperar, porque "estamos em um momento decisivo para a Amazônia e para o mundo", afirma a REPAM, que provoca dois caminhos possíveis, por um lado "a gestação de novas relações inspiradas na ecologia integral", e por outro, se nos deixarmos levar pelo medo, interesse ou pressão, "a perda dos sonhos do Sínodo" (IHU).

Daí que a Missão hoje, no sentido de SER MISSIONÁRIO, tem que ter clareza nos seus métodos e ações. O/A missionário/a deve ter consciência de que, quando chega num território novo, perto ou longe

da própria casa, Deus já está lá com o seu espírito. Como Moisés (Êx 3,5), o missionário deve tirar as sandálias porque a vida e a cultura do outro são sagradas, e não podem ser pisadas e destruídas. É Deus quem atrai a si e chama para a comunhão humana e divina. Por isso a missão inclui um espírito de humildade profunda e de gratuidade total no dom da própria vida ao serviço dos irmãos, sobretudo dos mais necessitados. O espírito missionário, hoje, deve levar em conta, mais do que nunca, a misericórdia necessária para compreender as dificuldades e o sofrimento, as fraquezas e o pecado dos irmãos, facilitando o reencontro com Deus, e não complicando ainda mais a vida. Por isso é necessária a proximidade com as pessoas e a partilha das situações e das dificuldades da vida. Como diz Papa Francisco, o pastor deve ter o cheiro das ovelhas.

Nestes dias, estamos preparando a festa do de Pentecostes, celebrando a vinda do Espírito Santo. Quando é que aceitaremos ver o Espírito Santo como um vento que revoluciona a nossa tranquilidade e certezas, quebra portas e janelas, e empurra para fora os corações que se deixam envolver neste fogo que nunca se consome. É o Espírito que nos mostra como as diferentes línguas no episódio da torre de Babel, que sempre foram vistas como “castigo” podem ser interpretadas também como o anúncio de que cada povo tem direito à sua língua e à sua cultura. Ter autonomia diante do império que quer impor uma só cultura e modo de viver.... nesta globalização em que todos somos obrigados a falar a língua do império, mesmo sem a conhecer. Cada pessoa é Templo do Espírito Santo, a economia não, nos repete Papa Francisco. Mas o império avança cada vez mais, se puder. Nestes dia os EUA lançaram um foguete, em colaboração com uma empresa privada, que está interessada a promover o turismo estelar, cobrando milhares de dólares, de quem pode, só dar um passeio no espaço.

Venha divina Ruah, nos ensine a falar a língua universal do Amor, que é a manifestação da fonte do Amor, Trindade Santa e que nos unifica na diversidade dos dons, nos faz mais humanos, para que, com Cristo

Ressuscitado, façamos parte da sua Divindade. É somente humanizando-nos na misericórdia e no reconhecimento da dignidade de cada ser que poderemos nos divinizar. É o caminho que Jesus nos ensinou através do mistério da encarnação. É o sacramento da Eucaristia que celebramos de verdade, e no compromisso, quando não a transformamos num rito vazio, vivendo uma atitude de tranquilidade espiritual... porque já “fizemos o que devíamos fazer”.

De maneira especial no Brasil, mas também no mundo todo, estamos navegando num mar em tempestade violenta... o espectro do fascismo e do racismo, da exploração e da violência estão nos circundando... e, por que não, estão também dentro de nós.

Acordem juventudes, acorda Brasil, acorda imensidão dos Povos submetidos no mundo, temos que instaurar a globalização do Amor, remando contra a maré.

Esta é a tarefa de nós cristãos nos dias de hoje. E neste fim do mês consagrado a Maria, pedimos que nossa Mãe e Companheira de caminhada nos proteja e nos dê força para esta luta sem fim.

Pe. Luis Sartorel
Diocesano de Fortaleza

NACIONAL

Festa da Trindade (7 Junho 2020)

Precisamos tomar muito cuidado como refletir, como meditar, esse dogma. Quando falamos em dogma não estamos dizendo que é algo abstrato, uma teoria, uma ideia, uma verdade abstrata sobre a qual podemos pensar alguma coisa, mas que em definitiva temos que aceitar e pronto! No caso da Trindade, ela é uma realidade muito mais profunda, fundamental, uma espiritualidade muito mais séria, muito mais importante do que a gente normalmente acredita, normalmente vive. Lembramos que tudo que aprendemos na devoção popular, em casa, está vinculado à Trindade: em nome do Pai e do Filho e do Espírito, porque fomos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Vimos nossas mães benzendo o pão antes de repartir; na hora de sair de casa ou iniciar uma atividade: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo....

Se for realidade o que aprendemos que somos imagem e semelhança de Deus, isso quer dizer que a experiência que tenho de Deus é fundamental, ilumina a experiência que eu tenho de mim mesmo e dos demais; e essa experiência que eu tenho de mim mesmo e dos demais também inspira a minha experiência de Deus.

Os Evangelhos, as comunidades evangélicas dos quatro Evangelhos atestam que Jesus sempre viveu e está falando em união intimíssima com o Pai: “Eu e o Pai somos Um” Jo 10,30. Por isso, como disse muito bem Leonardo Boff em uma feliz afirmação que correu o mundo, “A Santíssima Trindade e a Melhor Comunidade”.

Deus não é um princípio filosófico, aquilo que muitas vezes você ouve falar por aí; um poder no cosmos que acaba explicando a nossa realidade, justificando a realidade que está por aí e que não sabemos de onde veio. Não é um poder absoluto. Poder absoluto temos nós que

estamos destruindo o criado, inventamos guerras, genocídios, exploração, pobres, ódios...

Por ser uma experiência de e uma relação com Deus e dos demais como qualquer experiência - relação ela foi crescendo na Bíblia, ela foi crescendo nas comunidades judaicas e cristãs. Por exemplo, nas leituras de hoje, nós temos na 1ª leitura – Ex 34, Deus que aparece para Moisés, como um Deus misericordioso, clemente, paciente, rico em bondade, fiel. Não como um Deus de poder longe que explica-justifica as coisas, mas aquele que caminha conosco, mesmo nós, não os outros, tendo “cabeça dura”. Mesmo eu tendo “cabeça dura” Deus continua caminhando comigo, como Pai que cuida. Com essas qualidades: com paciência, com misericórdia, com clemência e com bondade, fiel. Na 2ª Leitura – 2 Cor 13, São Paulo fala da ternura de Deus que deve nos estimular para construir um mundo terno, um mundo de ternura de aperfeiçoamento, encorajando-nos uns aos outros, cultivando a concórdia, viver em paz.

“O Deus do Amor e da Paz estará convosco” 2 Cor 13, 11. Não é a Paz confortável. É fácil falar em paz! Por exemplo, nesses dias de protestos antirracistas nos EEUU e outros países tem muita gente dizendo: que deve haver paz; vamos lutar pela paz. Não! Vamos lutar pela justiça por que: “O fruto da justiça será a paz, e a obra da justiça consistirá na tranquilidade e na segurança para sempre” Is 32, 17. Não pode haver paz sem a justiça. Paz não é cada um ficar onde-como está. O outro sofrendo, “que pena”! e eu no meu bem bom, na minha paz... É assim, cada um cuida bem de se e daí nós teremos paz!? Que relação existe entre minha experiência de Deus e a experiência dos valores neoliberais que nos governam? Onde cada um é por si, cada um é “self made”, quer dizer, eu que fiz a mim mesmo, o que tenho é meu fruto só do meu trabalho, meritocracia... Esses valores são compatíveis com a experiência de Deus-Trindade!? Assim posso ter paz!? Minha paz não depende de ninguém? Sou eu que a construo sozinho? É apenas um estado de espírito? Que espírito!? Do capitalismo reinante!? Minha paz

não tem nenhum reflexo sobre os demais? (ver carta Tiago 2, 15) “É cada um por si...” é o ditado continua blasfemando e usando o nome de Deus em vão? Lembrem que o slogan do movimento popular que elegeu Obama era: “Yes, We Can” – Sim, nós podemos. Hoje passou para “Yes, I Can” - sim, eu posso e “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” e “Make America Great Again”; são frases anticristãs, antitrinitárias! Estamos vendo as consequências... destruição da Criação, da Vida, da Casa Comum por todo lado.

A Trindade é uma perfeita comunidade que constrói-cria comunidade. Não numa solidão de um Deus solitário em algum lugar, sozinho que só julga e exige sacrifícios. Mas ao contrário: “Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele” Jo 3,17.

Vamos meditar que a definição de Deus não é, Deus tem amor, como eu que tenho amor, tenho ódio, tenho isso, tenho aquilo... Mas “Deus é Amor” e por isso “Aquele que não ama não conheceu a Deus” 1 Jo 4,8. Esta é a experiência bíblica de Deus. E se Ele é Amor Ele não pode ser solitário; Ele não é solitário, mas Trindade. Se Deus é poder, sim, Ele pode ser solitário. Se for puro poder, mais ainda, Ele é solitário; está só.

Meditamos a Trindade, como é a experiência vivida, rezada e predicada por Jesus e as comunidades que seguiram seu caminho... Jesus explica tudo isso com as parábolas da videira: terra, agricultor, videira. A videira não existe sem terra, agricultor e ramos; a videira e o agricultor precisam dos ramos; os ramos precisam da terra, do agricultor e da videira. É isso que temos que meditar no dia de hoje. Por isso a Festa da Trindade é além de festa da Trindade, a minha festa, é a sua festa, é a nossa festa. Porque nós somos imagem de Deus, Uno e Trino. Unidade e não uniformidade. Porque comunidade plena é multiplicidade na unidade. Não uma comunidade de ladrões ou comunidade militar onde tem hierarquia. Uns em cima e outros embaixo sustentando os privilégios dos de cima. Nós devemos fazer comunidade com Deus comunitário que caminha conosco. É uma

comunidade que gera comunhão através da justiça. Porque não tem outro modo de gerar a verdadeira comunhão. Senão seria pacificação, dominação, gente embaixo aguentando firme...

Hoje festa da Trindade é também a nossa festa. É uma festa muito importante para nós. Isso quer dizer, é uma experiência-espiritualidade que constitui um modo de nós pensarmos-relacionarmos com Deus, nós mesmos e os demais*.

Frei João Xerri, op

*Revedo-editando essa trabalhosa transcrição dessa partilha para publicação fiquei o tempo todo me questionando... Essa experiência-espiritualidade do Deus-Trindade que influencia concreta tem na minha vida cotidiana? Tem haver com minha vivencia-posição das questões de todo dia como: Índios, Gêneros, Racismos, Homofobias, SUS, Desemprego e Modelo Econômico sendo implantado, Pobres, Movimentos Populares e de Base, Ecologia – Desmatamento – Agronegócio – Cuidado com a Casa Comum, Políticas de Inclusão tais como Quotas e Bolsa Família, etc., etc.?

Lembrava-me o escrito por São Paulo:

“Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” Gl 3, 28

(que profunda é a nossa espiritualidade herdada da Ação Católica - RCB: Ver, Julgar, Atuar aprofundados com ajuda da Pesquisa e Revisão de Vida)

SAUDADE DOS QUE PARTIRAM

SAUDADE, QUANTA SAUDADE

Quarentena vá embora...

Você só trouxe muita saudade...

Saudades dos meus amigos...

Saudades dos filhos, netos e bisnetos...

Saudades das festas de aniversários... Saudades de nossos encontros...

Saudades das nossas reuniões...

Saudades de tantas coisas boas...

Sabe quando isso vai passar?

Quando você "covid_19" for embora para nunca mais voltar...

Isso vai acontecer, por que não tem nada mais poderoso do que o poder
de nosso Pai Celeste Jesus!!!

Abraço a todos/as com muita

SAUDADES...

Mazé Mamede
Diocesano de Fortaleza

AMANHECENDO...

Uma chuvinha fina e serena cai, lavando devagarinho o meu coração!
Um mar cheio e com ondas longas e calmas, se derramando, beija suavemente a areia da praia! Um vento suave e preguiçoso balança com delicadeza folhas dos coqueiros! Que bom que tudo esteja assim neste momento! Tudo calmo e sereno!

Do lado esquerdo, no horizonte, a luz do sol, escondido entre as nuvens, ilumina as águas do mar e vai se expandindo me falando de você minha mãezinha querida!

Hoje, MÃEZINHA LUZ!!!

Renascendo SERENA e CLAREANDO suavemente nossas escuridões, tristezas e saudades!!!

Feliz, muito feliz estou com seu novo nascimento! O parto foi difícil para nós, com nossas limitadas visões humanas pois somente o PAI sabia de sua hora de nascer para a eternidade com SUAVIDADE E PAZ!



A partir de agora você é nossa ESTRELINHA VERDE LUZ!

Verde sempre foi a sua cor preferida, a cor da ESPERANÇA!

A sua RESSURREIÇÃO enche nossos corações de ETERNAS ESPERANÇAS!

Receba sempre todo meu AMOR!!!

Guiomar, filha de Maria Leda Pessoa de Melo

Diocesano do Recife

COMPANHEIRAS E COMPANHEIROS DE FÉ

A Renovação Cristã do Brasil está de luto!

Perdemos Davina Moscoso, do Diocesano do Rio de Janeiro.

Partiu para a Casa do Pai.

Grande colaboradora, grande companheira. Teóloga de “mão cheia”, atualizada, com capacidade de “trazer” o Evangelho para nossa realidade, “traduzir” para os nossos dias.

Sua participação na A.G. de 2018 em Fortaleza, foi brilhante. Numa linguagem simples e coloquial nos apresentou um Cristo de nossos dias e o colocou dentro de nossa sala ao comentar o milagre nas Bodas de Caná.

Personalidade forte, engajada na vida e no seu âmago. Basta ver seu e-mail que começava assim: “dmatricolor ...” , mostrando a vibração encarnada no seu sangue, no seu dia a dia, no seu viver. Daí, suas decepções e encantamentos com o mundo, com a vida. Viveu dialeticamente entre esses dois mundos: indignação e encantamento!

Davina ficará para sempre em nossos corações e em nossas mentes.
Isso é ETERNIDADE!

DESCANSE EM PAZ!

Equipe Nacional:
Ana Maria Cavalcante de Aquino -Fortaleza
Maria do Socorro Lustosa Brito – Fortaleza
Maria das Graças A. de Souza – Porto Alegre
Diocesanos de: Fortaleza / Juiz de Fora /Porto Alegre/ Recife/ São Paulo/ Rio de Janeiro.



HOMENAGEM PÓSTUMA À ELZA REIS DE OLIVEIRA

“A morte não é nada. Eu somente passei
para o outro lado do Caminho.”
(Santo Agostinho)

Era uma vez e um dia. E Agora? O tempo passou.

Não há necessidade de precisar datas para os encontros providenciais.

Assim, no tempo da vida, encontrei Elza na reunião da Equipe N.

Trocamos experiências, construímos pontes, partilhamos alegrias e descontentamentos.

Mulher forte, de fala mansa, de palavras sábias, firmes e de grande espiritualidade. Assim sua luz brilhou em seu caminhar.

Viveu a fraternidade em sua dimensão fundamental de ser uma pessoa comprometida com a justiça e a paz. Lutou para a construção de uma sociedade mais justa, com participação ativa no “Grito dos Excluídos”. Foi Coordenadora do Diocesano de Juiz de Fora de 2008 a 2010. Semeou esperança e confiança em Deus com sua espiritualidade em nossos encontros e reflexões.

Como nos ensina Platão: “O tempo é a imagem móvel da eternidade imóvel”. Esta relação de amizade perdurará. O tempo aqui não há mais. Passou o momento, mas ficou o encantamento do significado de ter convivido



com você. Seus olhos agora contemplam o infinito, o Deus Amor. Elza você realizou sua travessia. Tornou-se memória. Será mais uma estrela a ser contemplada, uma saudade, um estímulo a continuar nossa luta em prol dos menos favorecidos.

Obrigada, amiga, pela confiança, pelo companheirismo e pela alegria do instante.

Iêda Regina de Freitas Venturini
Diocesano de Juiz de Fora

Tetê saudades do seu sorriso

Tetê!

Quantos sonhos tivestes na vida, mas agora , parastes de sonhar.

Quantos amores tivestes e tão bem soubestes preservar.

Alegrias e tristezas chegamos a compartilhar.

Cantávamos juntas, mas já cansada só fazias solfejar.

Quando dormias chegavas a sonhar, a sorrir e esperar...

No silencio esperávamos tua alegria voltar.

Mas num dia chuvoso fostes para nunca mais voltar...

Nós que te amamos ficamos aqui.

Mas os anjos no céu te esperam a cantar...

Maggy Montenegro

E nós do Diocesano de Fortaleza, compartilhamos esses sentimentos e registramos com muito carinho e saudade seu tempo dedicado à Renovação Cristã do Brasil. Nosso muito obrigada! Descanse em Paz!



FICHA TÉCNICA

Equipe Nacional:

Ana Maria Cavalcante de Aquino - Fortaleza

Maria do Socorro Lustosa Brito – Fortaleza

Maria das Graças A. de Souza – Porto Alegre

Organização Editorial:

Denise Cardoso

Terezinha Maciel

Queridas companheiras da RCB,

Por um lapso deixei de enviar a parte introdutória da contribuição do Diocesano do Rio de Janeiro relativa a homenagem à Davina. Peço desculpas.

Segue agora o texto do Rio como também uma mensagem da Corina do Chile.

Abrços virtuais.

TT

DIOCESANO RIO DE JANEIRO

À DAVINA COM CARINHO

Ainda sob o impacto da súbita partida da nossa companheira de décadas, prestamos o testemunho cheio de gratidão pelo muito que nos legou.

Dentre suas características Davina se revelava uma mestra competente. Didática, objetiva, com domínio da Palavra. Era um porto seguro contar com sua sabedoria e conhecimento esclarecendo nossas dúvidas.

Sua partida foi uma triste surpresa. Conversamos no sábado. Passou-me uma sensação de estar feliz. Orientou-me quanto à leitura do "seu profeta" Isaías. Ansiosa por nosso retorno às reuniões. Queixou-se de não poder escrever devido a dores na mão, mas estava organizando as ideias na cabeça, que era muito boa.

Voltando à realidade vem um sentimento de gratidão ao Pai. Sua partida é reveladora da misericórdia divina. Ela vivia o pesadelo de precisar ir viver numa casa de idosos. Foi poupada. Estava em seu cantinho. Dormia. Descansou em Paz. Assim cremos.

Às muitas mensagens de pesar vindas da RCB, do SAL, juntam-se às de cada uma de nossa equipe. Em poucas palavras, o carinho à Davina.

MENSAGEM DE CORINA VARELA DO CHILE

Con tristeza hemos recibido la noticia de la partida a la casa del Padre de nuestra querida Davina.

Ella fue muy importante en el desarrollo del movimiento durante muchos años.

Era muy cercana a nuestro movimiento de RC - Chile y será recordada siempre con cariño.

Personalmente, la conocí en 1994, en el ELAM de Asunción, Paraguay.

Me impresionó la revisión de hechos de vida que dirigió en esa ocasión.

Luego Lucho y yo tuvimos ocasión de conocerla mejor en los múltiples viajes que hizo a Chile, donde tuvimos ocasión de hospedarla un par de veces.

También ella tuvo la gentileza de recibirnos en su departamento de Rio en cuando hicimos un viaje por esos rumbos.

Con la esperanza puesta siempre en el Resucitado, reciban un fuerte abrazo

Corina y Lucho